

Quanto mais pobre e com menos estudo, maior o risco de infarto no Brasil

Um estudo recém-concluído por uma equipe de cardiologistas do Instituto Dante Pazzanese, em colaboração com 103 hospitais em 51 cidades brasileiras, destruiu o mito que infarto é doença de país desenvolvido e de gente rica. Ao analisarem 3.500 indivíduos, comparando casos de infarto agudo do miocárdio versus indivíduos sem doença cardiovascular, os médicos concluíram que quanto menor a renda familiar e a escolaridade, maior a possibilidade de ter infarto (aumento de 2,9 vezes o risco de infarto do miocárdio em pessoas cuja renda familiar está abaixo de R\$ 1.200,00 por mês e com menos escolaridade em comparação com pessoas cuja renda está acima deste valor e com mais anos de escolaridade).

O mesmo estudo mostrou que os riscos mais associados ao infarto são o tabagismo e a obesidade abdominal, isto é, as pessoas que tem uma razão inadequada da medida da cintura em relação ao quadril ou, em outras palavras, está mais propenso ao infarto o homem com mais de 102 centímetros de cintura e a mulher, com mais de 88.

O estudo, considerado da maior importância pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, buscou informações nacionais sobre os fatores de risco para o infarto. O cardiologista Álvaro Avezum, que assina o trabalho juntamente com Leopoldo Piegas, coordenador nacional do estudo, explica que

a incidência dos fatores de risco nos infartados foi pesquisada na Europa e nos Estados Unidos, e que o Brasil carecia de dados sobre a população nacional, cujos parâmetros, hábitos e comportamento diferem dos registrados nos países desenvolvidos.

Para levantar informações específicas do Brasil, foram desenvolvidas duas pesquisas, uma nacional, com 3.500 infartados, e outra regional, com 553 indivíduos atendidos nos hospitais da Grande São Paulo.

Infarto precoce

A primeira surpresa, afirma Avezum, é que estatisticamente o infarto no Brasil ocorre em torno de 5 anos mais cedo que nos países desenvolvidos (EUA, Canadá, Europa Ocidental etc.). E a segunda surpresa é que, embora os infartados geralmente tenham antecedentes de hipertensão arterial, diabetes, LDL colesterol acima de 100, na região metropolitana de São Paulo, os fatores de risco mais constantes foram o cigarro (aumento de 5,8 vezes o risco de infarto em comparação com quem não fuma) e a obesidade abdominal (aumento de 4,3 vezes em relação a quem não apresenta obesidade abdominal).

O alerta do médico é que o brasileiro tenta emagrecer por estética, pouca gente entende que o fato de ser gordo significa que a doença está se formando, evoluindo e que a



médio prazo a pessoa terá um infarto. “O grande erro da maioria dos leigos infartados é acharem que até à véspera do ataque cardíaco estavam bem e, de repente, veio o infarto”.

Essas pessoas já estavam evoluindo para a ocorrência do infarto há dezenas de anos, insiste Avezum, mesmo as crianças estão cultivando os hábitos que vão levar ao infarto, tanto que 30% dos jovens já são obesos ou tem sobrepeso e faltam campanhas de saúde pública para combater esse fator de risco. “O infarto é um evento agudo, mas a ocorrência está associada a um acúmulo lento e contínuo de fatores de risco”, enfatiza o médico, “ele é resultado de toda uma vida de comportamento inadequado, comportamento esse que pode e deve ser mudado a partir da infância”.



Faça um exame das suas perspectivas profissionais

Conheça os nossos cursos e as oportunidades que uma metodologia eficiente ministrada por profissionais de renome pode oferecer.

No CETRUS você tem a possibilidade de reciclar ou aprimorar seus conhecimentos, com aulas teórico-práticas em ambiente apropriado e com grande diversidade de equipamentos.

Cada curso abre novas perspectivas e mais oportunidades.

Rua Almirante Pereira Góes, 900
01250-000 - Pazemba - São Paulo
Tel: (11) 3875-5436 / 3868-3944
Fax: (11) 3672-8114
cetrus@cetrus.com.br

Informações detalhadas em nosso site: www.cetrus.com.br

RESERVE SUA VAGA
(11) 3875-5436

Curso de Ecocardiografia Teórico-Prático

13 a 20 de agosto de 2005

Coordenação
Dr. José Maria Del Castillo
Dr. Nathan Herszkowicz

Ecocardiografia Pediátrica
09 a 13 de setembro de 2005

Stress Echo
26 a 30 de setembro de 2005

REVALIDAÇÃO